

MENSAGEM DA LIDERANÇA DA ÁREA

O Dia do Senhor no Lar

Elder Alessandro Dini-Ciacci, Itália

Setenta de Área



Elder Alessandro
Dini-Ciacci

No seu discurso da Conferência Geral de abril de 2015, “O Dia do Senhor é Deleitoso”, o Elder Russell M. Nelson convidou-nos “a examinar os [nossos] sentimentos acerca do Dia do Senhor”¹.

Ele aconselhou-nos a buscar inspiração no mandamento de santificar o dia do Senhor e disse: “Aprendi com as escrituras que a minha conduta e a minha atitude ao sábado constituíam um sinal entre mim e o meu Pai Celestial. Com esse entendimento – quando eu tinha que decidir se uma atividade era ou não apropriada para o dia do Senhor, eu simplesmente perguntava a mim mesmo: “Qual é o sinal que quero enviar para Deus?”²

Essas palavras fizeram com que eu e a minha esposa, Sara, pensássemos no sinal³ que estávamos a enviar para Deus nas coisas que fazíamos aos domingos. Percebemos que não precisávamos de fazer grandes mudanças, mas achámos que deveríamos começar a prestar mais atenção às pequenas coisas. Nós já vamos à igreja todos os domingos. Nós abstínhamo-nos de trabalhar, de praticar desporto, de estudar ou de qualquer outra atividade que levasse outros a ter de trabalhar no Dia do Senhor. Deste modo, buscámos inspiração para entender que passos precisávamos dar para seguir este convite de um apóstolo vivo.

Certo domingo à tarde, os nossos filhos pediram-nos para jogar um

dos seus jogos de tabuleiro favoritos. A finalidade do jogo era responder corretamente ao maior número de perguntas possível. As perguntas eram sempre muito difíceis de responder para as crianças, mas a verdadeira razão pela qual os nossos filhos gostavam de jogar este jogo era o facto de cada jogador ter uma lanterna e um apito ruidoso.

Eu estava pronto a dizer-lhes para escolherem uma atividade diferente, quando a Sara anunciou que íamos jogar o jogo que as crianças haviam sugerido, mas com duas condições: (1) ela faria todas as perguntas; (2) não usaríamos as perguntas dos cartões, mas ela mesma criaria quatro novas categorias, todas elas centradas no evangelho. Quando já estava tudo a postos, fiquei a imaginar como a Sara conseguiria inventar tantas perguntas relacionadas ao evangelho, sabendo todas as respostas certas e garantindo que cada pergunta estaria ao nível de cada criança. Para além disto tudo, ela teria que fazer tudo de improviso. Eu achei que iria ser um desastre. No entanto, quando começámos a jogar, rapidamente se tornou evidente que o desejo de uma mãe de deixar os seus filhos brincar e, o desejo de uma filha de obedecer ao mandamento do Seu Pai Celestial de santificar o dia do Senhor tinha dado ao Espírito Santo a oportunidade de inspirar uma mãe a encontrar uma

forma de santificar o Dia do Senhor e de o tornar deleitoso para os seus filhos.

Fui então lembrado das palavras proferidas por Néfi: “E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.”⁴ Quando o Senhor nos pede algo, seja diretamente ou através dos nossos líderes, às vezes pensamos que não podemos fazê-lo, mas se pedirmos inspiração e estivermos dispostos a agir, Ele abrirá um caminho onde pensávamos não existir.

O Domingo é um dia que aguardamos com ansiedade. Neste dia especial, fortalecemos o nosso relacionamento com Deus e com o Salvador, indo à igreja e participando do sacramento. Neste dia especial, fortalecemos a nossa família por meio de atividades familiares saudáveis que nos aproximam mais uns dos outros e de Deus. Passar tempo juntos aos domingos de formas que nos ajudam a lembrar e a honrar a Deus ajudou-nos a fazer deste dia um “deleite”.⁵ ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é Deleitoso”, *Liahona*, maio de 2015.
2. Ibid.
3. Êxodo 31:13.
4. 1 Néfi 3:7.
5. Isaías 58:13.

Um desejo e uma bênção dos Céus

Por Elder e Sister Roque

Conhecemos a Igreja no ano de 1982, quando fomos comprar um carro novo. Na agência, encontramos o “Irmão Farias”, um vendedor muito atencioso e que, durante seu atendimento propiciou uma oportunidade para nos falar sobre a igreja. Ele nos perguntou se poderia enviar os missionários a nossa casa para nos levar uma mensagem.

Hesitámos um pouco, mas concordámos. Recebemos as palestras, frequentámos as reuniões por quase nove meses até tomarmos a decisão de sermos batizados, no dia 14 de fevereiro de 1983.

Nessa época, eu tinha 24 e meu marido, 25 anos. Tínhamos nosso primeiro filho – Thiago, de sete meses. Nossa jornada diária de trabalho fora do lar era exaustiva, variando de 12 a 16 horas, além de todo trabalho em casa e cuidados com o bebê, mas, isso nunca nos impediu de exercer com muita diligência e amor os nossos chamados na igreja.

Em 1985, recebemos outra grande bênção de Deus: o nascimento da nossa segunda filha, Juliana. E então, com muita responsabilidade, nossos dois filhos foram criados num lar onde a doutrina de Jesus Cristo foi ensinada a cada dia, através de nossos exemplos e temor a Deus.

Eles cresceram e casaram-se, nossa nora Mariane e genro Júlio também são membros ativos da igreja. Atualmente, temos quatro netos (Bianca – 8 anos, Lara – 5 anos, Vicente – 4 anos



Thiago, Mariane, Bianca e Lara



▲ Elder e Sister Roque

▼ Júlio, Juliana, Vicente e Diana

e Diana – 2 anos). Somos eternamente gratos ao Senhor por essa imensa alegria de sermos avós.

Quando nos aposentámos, reacendeu em nosso coração o desejo de servir uma missão, que sempre fez parte de nossos pensamentos, então preparámo-nos para isso. Em janeiro de 2016 chegou o nosso chamado, para servirmos na Missão Portugal Porto por 18 meses, a partir de 1 de Junho de 2016.

E cá estamos... Em outro país, servindo numa missão de tempo integral, a dar apoio a membros e líderes. Uma missão de amor, de ajuda, de



aprendizado e, principalmente, de esperança de um mundo melhor para este povo, ajudando-o a vislumbrar a vida eterna, através dos ensinamentos do Evangelho de Nosso Redentor Jesus Cristo.

Somos gratos por esse privilégio em ajudar a edificar o reino de Deus

nesta Terra, sob a orientação de nosso Presidente de Missão e sua esposa (Presidente e Sister Amorim), e demais líderes da igreja.

Amamos Nosso Salvador e a Obra Missionária, porque sabemos que só através da obediência ao Seu evangelho, nós teremos a Vida Eterna. ■

Élder Roque (*João da Silva Roque*) 59 anos, Brasileiro, reside em São Paulo – Brasil, Militar reformado e atualmente, Missionário de Tempo Integral na Missão Portugal Porto.

Sister Roque (*Antonia Maria Agostini Roque*) 58 anos, Brasileira, reside em São Paulo – Brasil, Professora reformada e atualmente, Missionária de Tempo Integral na Missão Portugal Porto.

tiveram a confirmação de que estavam exactamente no lugar onde o Senhor desejava que estivessem. Em segundo, lembram-se de visitar a Torre dos Descobrimentos e de descobrirem a história herdada pelos Portugueses e do seu passado nobre e humilde, e desta forma puderam amar e respeitar ainda mais o povo ao qual serviam. E por último, relembram o primeiro devocional que fizeram sozinhos como Casal Missionário, e o sentimento de gratidão que tiveram ao sentirem que estavam a cumprir o propósito da sua missão.

A Sister Neiswender conta, com lágrimas nos olhos, a forma amorosa e respeitosa com que os casais missionários são tratados em Portugal. Ela sentiu-se especial desde o primeiro dia e ama o povo Português com todo o seu coração. Ela ama também

“Onde Iremos Servir a Seguir?”

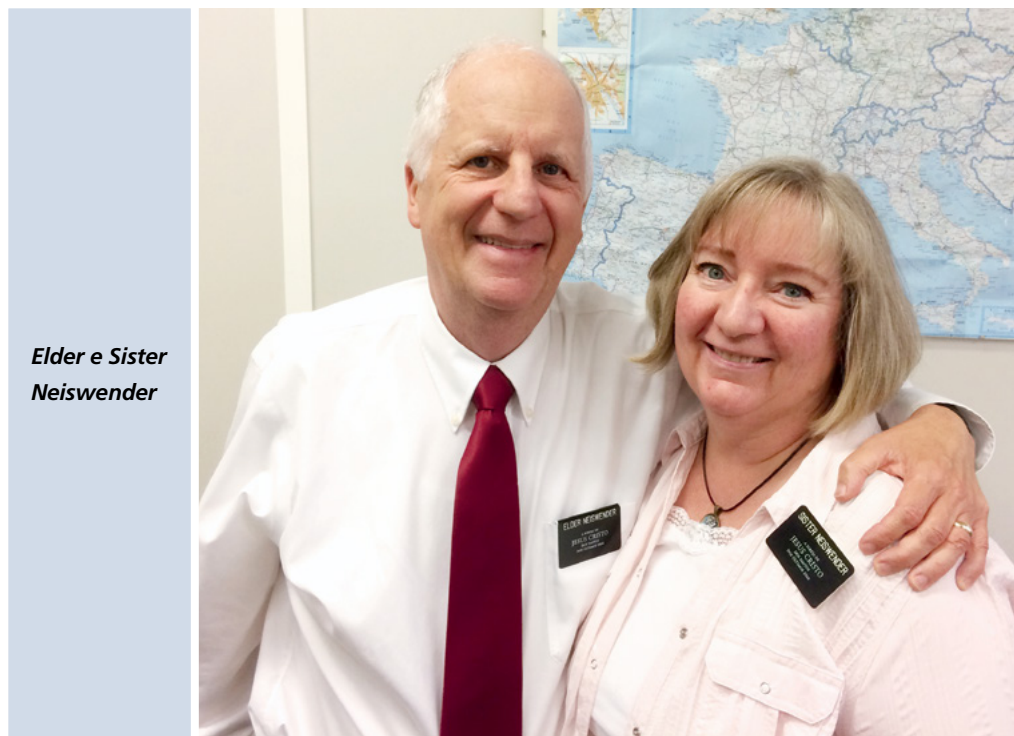
Por Rute Santos

Elder e Sister Neiswender são da Estaca de Crescent South em Sandy, Utah, têm 5 filhos, 4 dos quais estão casados e 11 netos. O Elder Neiswender serviu uma missão de tempo integral na Missão Brasil Norte em 1969. O casal sempre teve o desejo de servir uma missão, e em Maio de 2015, ao assistirem a uma conferência de Estaca, o Espírito tocou-lhes de uma maneira muito doce e ambos sentiram e tiveram a confirmação de que deveriam servir uma missão juntos muito em breve. Enviaram os seus papéis em Junho e o seu chamado chegou em Setembro.

De modo a se mostrarem totalmente disponíveis para o Senhor, consagraram a sua vida ao vender o seu carro, muitas de suas posses e mesmo a sua casa. Sentiram que, ao fazer isto, quando tivessem de voltar a casa, não precisariam de dizer “agora acabou”, mas sim “onde iremos servir a seguir”. Foi um adeus à sua antiga vida e um olá a uma vida dedicada ao serviço.

De toda a sua missão, que chegou ao fim a 24 de Julho de 2017,

destacam 3 momentos especiais, entre muitos outros marcantes. Em primeiro, relembram com carinho a primeira vez que receberam pessoas no seu apartamento, ocasião em que a Sister Neiswender pôde comunicar num “fraco” Português, neste momento



Elder e Sister Neiswender

a comida Portuguesa, especialmente bacalhau com grão, sardinhas e pão. Segundo a Sister Neiswender, o melhor pão do mundo é feito em Portugal.

O Elder Neiswender confessa que sente saudades de tacos, mas que não sabe como viverá sem o bacalhau e que está absolutamente fascinado pela maneira como os Portugueses usam os ovos na comida.

Quando chegarem a casa esperam continuar a sua missão, ao serem membros missionários, ao ajudarem os outros a compreender a importância do trabalho missionário e ao incentivarem outros casais a servir uma missão.

De Portugal vão sentir falta de cantar os hinos em Português, das padarias, das árvores Jacarandá, da maneira como a Autossuficiência é ensinada, dos devocionais, dos grupos, dos certificados, da comida e em especial da sua família Portuguesa.

Aprenderam o quão maravilhoso e especial é servir uma missão para o Senhor como casal. Fortaleceram os laços do seu casamento e deram um exemplo de amor e de caridade aos seus filhos e netos que jamais poderiam ter dado de outra forma. Sabem que não haveria local mais importante que pudessem estar um com o outro, senão a servir ao Senhor e ao Seu povo.

Servir uma missão aproximou-os como casal e aproximou-os do Senhor. Sentem um maior amor pelo seu próximo e compreendem melhor a magnitude deste plano grandioso que nos permite um dia viver com o Pai Celestial em glória e esplendor para toda a eternidade. ■

Sei que Ele Vive

Por **Élio Soares**

O meu nome é Élio Soares, tenho 43 anos, resido no lugar de Solposto, freguesia de Santa Joana, Aveiro. Trabalho como programador de produção numa empresa de fechaduras em Águeda. Actualmente sirvo como Bispo na Ala de Aveiro, Estaca de Coimbra.

Conheci a igreja com 25 anos de idade, por intermédio de um colega de curso da universidade chamado Ricardo Abrantes. Ele havia interrompido os seus estudos para servir uma missão na Grécia e estava a retomá-los. Eu não o havia conhecido antes e, após saber dessa experiência tão invulgar e que ele fazia parte de uma igreja diferente, quis conhecê-lo. Apresentei-me e tornámo-nos amigos. Fiz-lhe imensas perguntas sobre as suas convicções religiosas. Ele ofereceu-me um exemplar do Livro de Mórmon no início do ano de 2000 e

convidou-me a ouvir as lições dadas pelas missionárias, Sister Silva e Sister Gonçalves. A minha namorada na altura, Sandra Rocha, também aceitou o convite. Ambos obtivemos um testemunho da realidade do Salvador e de Sua Expição, da veracidade da Igreja e do Livro de Mórmon e do Profeta Joseph Smith. Após uma poderosa e indiscreta experiência por meio do Espírito Santo, tomámos a decisão de ser batizados a 18 de Junho de 2000.

Fomos selados no Templo de Madrid em Outubro de 2003 e temos duas crianças.

Para mim, a oportunidade de selar as famílias no templo e a eternidade dos laços de amor que as unem, por meio do poder e autoridade do Sacerdócio, é a distinção mais marcante entre a nossa Igreja e as demais denominações cristãs.

Embora no passado não tenha acreditado em Deus, hoje posso afirmar que sei que Ele vive. ■



*Sister Silva, Élio Soares, Ricardo Abrantes,
Sandra Rocha, Élder Woolley e Sister Gonçalves*